

REDAÇÃO

21 - Segundo o Mapa da Violência 3, da UNESCO, publicado este ano, na faixa que vai de 15 a 24 anos, em 2000, morreram 6.414 jovens em decorrência de acidentes de transporte no Brasil – o que representa 21,8% do total de mortes pela mesma causa naquele ano. De acordo com dados da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), de 1999, nas colisões fatais em São Paulo, 40% dos mortos estavam na faixa etária de 16 a 25 anos. “A maior incidência de acidentes com pessoas dessa faixa etária ocorre das 18h de sexta-feira até domingo de manhã, sendo o pico na virada de sábado para domingo”, diz José Borges de Carvalho Filho, superintendente do Centro de Treinamento e Educação de Trânsito da CET.

Agora veja os dados gerais da cidade de São Paulo:

A cada 2,6 min	→	é registrado um acidente
A cada 9,4 min	→	morre um ocupante de veículo
A cada 11,7 min	→	uma pessoa fica ferida
A cada 21,1 min	→	acontece um acidente com vítimas não pedestres
A cada 44,3 min	→	acontece um atropelamento
A cada 46,4 min	→	um pedestre é ferido
(Fonte: CET – Companhia de Engenharia de Tráfego)		

(Adaptado de: *Folha de S. Paulo*, Folhateen, 07 out. 2002.)

Com base nas informações acima, elabore um texto de até 10 linhas em que você prove a necessidade de mudança desse quadro.

22 - Elabore um resumo de até 10 linhas do texto abaixo.

É tudo mentira

Há três anos, quando decidi escrever um livro questionando os dados que sustentam as causas ecológicas, o estatístico dinamarquês Bjørn Lomborg mal poderia imaginar a fúria que seu trabalho iria despertar entre os ambientalistas. Best-seller na Europa e nos Estados Unidos, seu livro *O ambientalista cético* (inédito no Brasil) defende que, tanto do ponto de vista ambiental quanto do social, o planeta nunca esteve tão bem – e que a tendência é só melhorar. Computando análises estatísticas de governos, da ONU e de outros institutos de pesquisa, Lomborg afirma que a humanidade não precisa se alarmar com o efeito estufa, os buracos na camada de ozônio, a chuva ácida ou o desmatamento da Amazônia – para citar apenas algumas das causas dos ecologistas. Ele acredita que os governos e a iniciativa privada já estão agindo para corrigir os estragos cometidos contra a natureza e acusa de apocalípticos e inconsistentes os que discordam da sua análise. Eis algumas declarações polêmicas de Lomborg:

“No caso de países emergentes, garantir as necessidades básicas da população – produzir bastante comida – pode ser mais importante do que o meio ambiente. É verdade que o número de famintos vem caindo no mundo, mas ainda precisa cair mais. De acordo com a ONU, em 2010 ainda haverá 680 milhões de famintos no planeta. E, além de tirar as pessoas da pobreza, é preciso garantir saúde e educação. Apenas quando você não tem que se preocupar em conseguir sua próxima refeição é que pode começar a se preocupar com o ambiente. Se quisermos que uma floresta permaneça intocada, essa será uma grande vantagem para muitos animais, mas uma oportunidade perdida para plantar comida.”

“O que deve nortear as decisões que afetam o meio ambiente são os direitos dos seres humanos, e não dos animais. As pessoas debatem e participam dos processos decisórios, enquanto pingüins e pinheiros não. Logo, o nível de proteção que essas espécies receberão vai depender das pessoas que falam em nome delas. E como algumas pessoas vão valorizar mais algumas plantas e animais, esses não podem receber direitos especiais em detrimento do direito de outros seres humanos. Isso pode parecer egoísta da parte do homem, mas é importante notar que essa visão antropocêntrica não consiste automaticamente em negligenciar ou eliminar outras formas de vida. Os homens são tão dependentes de outros seres vivos que muitas espécies terão o seu bem-estar garantido.”

“Se eu pudesse escolher o melhor ambiente para viver, teria nascido agora mesmo ou um pouco mais no futuro. As pessoas se imaginam vivendo num ambiente intocável na pré-história, mas esquecem que a média de vida por lá era de apenas 20 anos. A luta por comida era dura e, muitas vezes, a natureza era nossa inimiga. Somente hoje, quando contamos com a tecnologia para viver, em média, 67 anos, podemos nos preocupar com a preservação. Ao mesmo tempo, somos 6,2 bilhões de pessoas no planeta marchando para 9 bilhões em 2050, o que, certamente, causará problemas. Contudo, acredito que a vida poderá ser melhor.”

(Adaptado de: *Superinteressante*, jul. 2002.)



O mecânico José Pereira, proprietário da oficina da foto acima, decidiu fazer uma reforma de seu estabelecimento, que, além dos serviços já anunciados na pintura da parede, passará a fazer também consertos de caminhões. A divulgação dos serviços prestados passará a ser feita através de um texto publicado no jornal local, melhorando com isso a imagem da oficina.

23 - Escreva um texto de até 10 linhas para a divulgação dos serviços prestados pela oficina mecânica, que deve incluir não só os já anunciados na parede mas também a notícia da reforma e da nova atividade. O texto, para ser publicado no jornal, deve ser redigido segundo as normas do português padrão escrito.

24 - Leia o trecho abaixo, extraído do capítulo “Troca de Opiniões”, do romance *Esaú e Jacó*, escrito por Machado de Assis.

Senão quando, viu Natividade os primeiros sinais de uma troca de inclinação, que mais parecia propósito que efeito natural. Entretanto, era naturalíssimo. Paulo entrou a fazer oposição ao governo, ao passo que Pedro moderava o tom e o sentido, e acabava aceitando o regime republicano, objeto de tantas desavenças.

Num texto de no máximo dez linhas, explique por que o narrador tem razão ao dizer que essa mudança não é algo proposital, mas sim natural, para os gêmeos.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

